

UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
TÉCNICO EM HOTELARIA DE BOMBINHAS/SC.

**MATTOS, André Henrique Pavan de**  
**MIGUEL, Giancarlos Francisco**  
**PAVAN, Maria Alice**

---

**METZNER, Cintia**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo investigar os conceitos que os jovens trazem elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar e a reflexão proporcionada pelo confronto desses, com os conceitos científicos. Propõe-se ainda verificar a contribuição de atividades realizadas dentro e fora da sala de aula no processo de aprendizagem dos alunos do curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP – Técnico em Hotelaria em Bombinhas, Santa Catarina. Os resultados, apurados através da observação e de diários de aula elaborados durante a realização do estágio pelos autores deste artigo, indicam aspectos positivos e negativos do aprendizado dos alunos, desafios e dificuldades dos docentes em sua prática pedagógica e caminhos para o enfrentamento dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem, contexto social, procedimentos de ensino.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo busca verificar a contribuição dos conceitos que os jovens trazem elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio social e a reflexão proporcionada pelo confronto desses com os conceitos científicos, assim como a dos procedimentos extra classe para se alcançar os objetivos propostos pelo curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) – Técnico em Hotelaria, em Bombinhas, Santa Catarina. Este curso foi criado com a intenção de propiciar ao educando uma base de conhecimentos que garanta ao mesmo tempo uma formação humana para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política e o situe mais especificamente em uma área técnica, a do Turismo.

Os autores deste trabalho são professores do referido curso que é oferecido pela Escola de Educação Básica (EEB) Maria Rita Flor, vinculada à rede Estadual de Ensino, com aproximadamente 720 alunos. A escola funciona em três períodos, com os cursos de Ensino Fundamental, EMIEP e Ensino Médio Noturno e atende alunos do município todo. O EMIEP é uma modalidade de ensino que foi implantada recentemente no Estado e no final de 2008 o curso estará formando sua primeira turma em Bombinhas.

No final de 2005, quando o governo do Estado acenou com a possibilidade da criação de um curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na cidade, muitos pais sinalizaram o interesse em ter seus filhos participando dessa modalidade de ensino, principalmente se a habilitação escolhida fosse para a área do Turismo.

O curso teve início em janeiro de 2006, com duas turmas de 35 alunos cada e uma fila de espera com mais de 20 alunos. Em 2007 e 2008 foram abertas vagas para duas turmas de 40 alunos cada e mesmo assim a fila de espera não diminuiu. Entretanto, dos 77 alunos iniciais apenas 45 estão cursando a 3ª série atualmente. Alguns desses 32 alunos desistentes estão cursando o Ensino Médio Noturno na mesma escola e outros pediram transferência para o Ensino Médio em outras escolas.

A turma de 3º ano é formada por 45 alunos, as duas turmas de 2º ano têm 22 e 29 alunos cada e as duas de 1º ano têm 39 e 37 alunos respectivamente, sendo 63% do total dos alunos do sexo feminino. Todos são moradores do município de Bombinhas, mas existem grandes diferenças quanto ao perfil sócio-econômico de cada um.

Vários alunos são advindos de famílias com pais e mães que possuem baixa escolaridade (52% sequer concluíram o ensino médio), não têm o hábito da leitura e, portanto, possuem poucas condições de auxiliar no estudo dos filhos. 35% dos pais trabalham com pesca ou construção civil e 45% das mães são donas de casa ou diaristas e assim, valorizam este curso como forma de ascensão social para seus filhos.

Apenas 16% dos pais possuem o ensino superior completo ou incompleto, sendo profissionais liberais e funcionários públicos, pessoas que pretendem ver seus filhos seguirem os estudos depois de concluir o Ensino Médio.

Bombinhas é uma cidade muito pequena (cerca de 15.000 habitantes), com praticamente nenhuma atividade de lazer aos finais de semana, durante a maior parte do ano. Não existem cinemas, casas noturnas, teatros etc. Resta aos estudantes freqüentarem Igrejas, reunirem-se na casa de amigos, ou em frente à televisão.

Em sua maioria, os alunos escolheram cursar o EMIEP por imposição das famílias. Todos têm conhecimentos informais sobre as disciplinas da área técnica, pois vivenciam a

Atividade Turística direta e/ou indiretamente durante as temporadas de verão. No entanto, apenas 29% disseram querer seguir carreira na área de Turismo, enquanto 53% afirmaram que trabalhariam na área apenas temporariamente.

Este trabalho buscará apontar as respostas para as seguintes situações problema: De que forma o contexto social desses alunos interfere em seu aprendizado no EMIEP Turismo e Hospitalidade? Que contribuições a disciplina de sociologia traz no processo de formação dos educandos? A utilização de procedimentos extra classe pode trazer melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO:**

### **2.1 O conceito de Ensino Médio / Integração / Educação Profissional:**

O debate sobre o significado e os objetivos do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante vem de longa data em nosso país. Atualmente, o Decreto Federal nº 5.154/04 estabelece que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio e esta articulação dar-se-á de forma integrada, concomitante ou subsequente.

A EEB Maria Rita Flor optou pela forma de ensino médio integrado à educação profissional por entender como Gaudêncio Frigotto (2005, p. 44) que “o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjuntural desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino”.

Em Bombinhas não existe nenhuma outra escola técnica e os alunos do Ensino Médio da EEB Maria Rita Flor são filhos de trabalhadores que começam a trabalhar muito cedo (por volta dos 13 ou 14 anos) durante a temporada de verão. Acreditamos que a formação integrada, no nível médio, é a que melhor responde às necessidades destes alunos, pois mesmo que queiram cursar uma Universidade terão uma profissão que lhes permita trabalhar neste período.

Para Ciavatta (2005, p.85),

“a idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução de preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”.

A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.

O EMIEP possui um currículo com todas as disciplinas da base comum do ensino médio, as disciplinas da área técnica (em Bombinhas, a de turismo) e ainda um estágio profissionalizante realizado em empreendimentos turísticos da cidade. Dessa forma acreditamos estar em acordo com a definição de Hentz (2007, p. 65) sobre o Ensino Médio Integrado: “a oferta dessas duas modalidades de ensino num projeto curricular único, no qual não se estabeleça distinção nem hierarquização entre os conteúdos de formação geral e os de formação profissional, de tal modo que ambos sejam orientados pelos mesmos princípios teórico-metodológicos”.

Hentz (2007, p. 67) aponta ainda quatro aspectos que denomina como interessantes dos cursos de ensino médio integrado, quais sejam:

**“Primeiro aspecto:** O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional aponta para a superação do dualismo entre teoria e prática, atividades intelectuais e manuais, elite e povo... Sabemos que a cultura brasileira herdou esse dualismo de maneira marcante, devido aos nossos primeiros séculos de história, em que o trabalho prático, manual, era considerado indigno de homens livres, podendo somente ser realizado por escravos. É significativo como este traço foi explicitado nos ordenamentos legais, como demonstrado nesta Unidade, pela Constituição de 1937 e pelo Decreto 2.208/97.

**Segundo aspecto:** Permite tomar o trabalho como princípio educativo, (...) de uma maneira concreta, uma vez que a formação geral e o trabalho profissional se entrelaçam num único projeto pedagógico, sem cisões.

**Terceiro aspecto:** Permite caminhar na direção da construção da escola unitária, defendida por Gramsci, abordando a formação geral e o trabalho prático num mesmo projeto, desde que não se trate mais uma vez de um diferencial negativo para os alunos de origem social e econômica mais humilde.

**Quarto aspecto:** Permite a formação profissional do jovem, deixando-o apto a inserir-se no setor produtivo se assim desejar ou necessitar, sem ter que aguardar o final do curso superior. É importante lembrar que muitos jovens precisam estar inseridos em alguma atividade remunerada para conseguirem fazer frente às despesas de um curso em nível superior”.

Estes aspectos teóricos têm norteado o planejamento e a prática dos docentes do EMIEP. No início do ano letivo escolhemos em conjunto um tema norteador que é o tema da Disciplina Diversificada (DDV). Trabalhamos de forma interdisciplinar sempre que possível e realizamos reuniões pedagógicas mensais com o objetivo de integrar os professores das disciplinas da base comum e os da área técnica.

## 2.2 Processos de Aprendizagem

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Fica explícito neste conceito que para um indivíduo realmente aprender é necessário haver uma interação entre ele e o meio onde este está inserido.

Libâneo (1994, p. 82) distingue a aprendizagem em aprendizagem casual e aprendizagem organizada:

“a aprendizagem casual é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Ou seja, pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções. A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino”.

Escrevendo sobre as contribuições de Vygotsky, (*apud* Oliveira, 2005, p. 57) define aprendizado ou aprendizagem como

“o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do indivíduo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como “processo de ensino-aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra *obuchenie* tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim re-traduzida para o português”.

Assim como Libâneo, Oliveira (2005, p. 64) também faz referência a duas situações distintas de aprendizado:

“nas situações informais as crianças costumam utilizar as interações sociais como forma privilegiada de acesso à informação: aprendem regras dos jogos, por exemplo, através dos outros e não como resultado de um

empenho estritamente individual na solução de um problema. Nas situações de aprendizado na escola, os procedimentos regulares – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer sozinha o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola são o professor e as crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”.

Neste artigo buscou-se investigar as relações dos alunos em seu meio sócio-cultural (incluindo as relações que estabelecem para o desenvolvimento de tarefas escolares fora do espaço escolar), bem como as relações que estabelecem entre si e com os professores em sala de aula. O interesse esteve focalizado em identificar os aspectos que facilitam o aprendizado.

### **2.3 Contexto social**

No presente trabalho entendeu-se por contexto social o meio em que o aluno está inserido, ou seja, sua família, seus amigos e todos os grupos sociais de que participa como a igreja, clubes esportivos etc. Incluem-se também os meios de comunicação aos quais tem acesso e que contribuem em grande parte para a formação de suas opiniões e conceitos.

O professor Paulo Hentz (2007, p. 38) faz uma observação nesse mesmo sentido:

“Nas diferentes áreas do conhecimento, as crianças e os jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar, que não podem ser ignorados pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar”.

Citando Luria, Oliveira (2005, p. 71) afirma que o aprendizado da língua escrita não é um processo individual, independente do contexto.

“Ao contrário, interage com os usos da língua escrita que ela observa na vida cotidiana, com o formato daquilo que os adultos chamam de escrita, e com as situações de aprendizado sistemático pelas quais ela passa. Assim, por exemplo, a criança pode assimilar bem cedo a diferença entre desenhar e escrever e não chegar a utilizar a representação pictográfica por não aceitá-la como “escrita”. Pode, também, se souber grafar letras, mas ainda não tiver compreendido a função instrumental da escrita, utilizar a mesma letra como marca não diferenciada para registrar informações diferentes (por exemplo, “A” para cachorro, “A” para mesa, “A” para chinelo). Enfim, o percurso proposto sofrerá variações conforme a experiência concreta das crianças”.

A este respeito, Freire (2002, p. 33) nos leva a refletir:

“pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

A guisa de sugestão Freire (2002, p.34) pergunta: “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”?

Bombinhas é um município que tem como principal atividade econômica o turismo. A experiência de vida dos alunos está voltada, direta ou indiretamente para as atividades turísticas, seja pelo trabalho dos pais e/ou familiares nessas atividades, seja por seu próprio trabalho. Há um problema crônico que afeta a todos os moradores de alguma maneira que é o fato da cidade possuir uma população de cerca de 15 000 habitantes durante nove meses do ano e outra, de cerca de 100 000 habitantes nos outros três meses. Com isso, a cidade se transforma em todos os seus aspectos nesse período. Refletir sobre essa realidade tem sido uma das características do processo de ensino aprendizagem.

#### **2.4 Procedimentos de Ensino**

Ao referenciar teoricamente “procedimentos de ensino”, (entendido como toda e qualquer atividade desenvolvida por professores e alunos dentro e fora da sala de aula e que contribua com o processo de aprendizagem dos conteúdos relacionados no planejamento escolar) surgiu uma grande dificuldade em encontrar bibliografia para esta expressão. Nesse processo, encontram-se alguns autores que utilizam “procedimentos de ensino”, outros citam “estratégias de ensino”, “métodos de ensino” ou ainda “técnicas de ensino”. De acordo com Pereira (2006, p. 02),

“métodos, recursos e procedimentos são alguns dos termos utilizados para designar os aspectos relativos ao como ensinar... Concluímos que nenhum critério é isento de críticas ou suficiente para dar conta da complexidade da situação de ensino e de sua intrincada relação com as concepções de aprendizagem e de linguagem subjacentes e com o modo como se concebem os objetos de aprendizagem”.

A professora Ferri (2007, p. 34) afirma que:

“estratégias refere-se à descrição dos meios a serem empregados pelo professor para atingir diretamente os objetivos específicos e, indiretamente,

o objetivo geral da disciplina. O termo “meios” designa o conjunto de técnicas, recursos e procedimentos utilizados pelo professor para promover a aprendizagem do aluno. A definição de estratégias requer que o professor se interrogue: Qual estratégia serve ao meu objetivo? Promove a aprendizagem do aluno? É adequada aos conteúdos e ao tempo disponível? É apropriada ao nível de compreensão dos alunos? Que tipo de avaliação possibilita ou requer?”

Optou-se pela utilização do termo “procedimentos de ensino”, pois considerou-se que é suficientemente abrangente para definir toda e qualquer atividade proposta pelo professor, seja para realização dentro de sala de aula ou fora dela, desde que atenda aos questionamentos acima.

Os procedimentos de ensino dentro de sala de aula analisados neste trabalho foram utilizados e observados nas aulas de Sociologia, por um dos autores. Entretanto, acredita-se que os mesmos podem ser utilizados em qualquer disciplina.

Trabalhar a Sociologia através de conceitos no Ensino Médio possibilita ao aluno desenvolver uma capacidade de abstração que será necessária no desenvolvimento de sua análise da sociedade e superar seu conhecimento de senso comum. Auxilia a desenvolver nos alunos o domínio da linguagem científica ou linguagem sociológica no tratamento das questões sociais.

Entre os procedimentos de ensino da Sociologia se destaca a leitura e a análise de textos, que devem ser contextualizados pelo professor e analisados no conjunto da obra do autor. Dessa forma, a leitura e a interpretação de textos, encaminhadas pelo professor podem despertar no aluno o hábito da leitura, a percepção da historicidade e a vontade de dizer algo sobre o tema abordado. Assistir filmes, escrever um resumo dos mesmos e debater seu conteúdo em sala de aula, relacionando este conteúdo ao conceito abordado são outros dos procedimentos de ensino utilizados pela Sociologia.

Interpretar letras de música e relacioná-las aos conceitos abordados, realizar trabalhos de pesquisa em livros, participar de dinâmicas, escrever e apresentar peças de teatro são outros dos procedimentos de ensino utilizados em sala de aula.

A constatação que, na maioria das vezes, o tempo em sala de aula é insuficiente para que se atinjam os objetivos do processo de ensino e aprendizagem, motivou a avaliação de procedimentos de ensino que os alunos sejam orientados a realizar fora do espaço da sala de aula. São os chamados “procedimentos de ensino extra classe” e no presente trabalho analisar-se-á a contribuição de atividades como a visita técnica dirigida, observação direta de lugares e situações, pesquisa a materiais impressos (documentos e publicações) e a materiais



eletrônicos (disponíveis na *internet*), participação em fóruns de discussões em ambientes virtuais, pesquisas bibliográficas e investigação de fatos ou situações.

Estes procedimentos de ensino extra classe foram utilizados e observados nas aulas de administração e marketing por um dos autores deste trabalho.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS:**

Para a concretização da presente investigação, foram utilizados os seguintes procedimentos:

Uma das questões problema levantadas, como já introduzido, é “se existe uma relação entre o contexto social dos alunos e o aprendizado dos mesmos no que diz respeito à profissionalização em turismo”. Para levantar dados e responder a esta questão foi feita uma pesquisa quantitativa com os alunos do curso.

A técnica empregada foi a de questionário com questões objetivas. Buscou-se identificar o grau de instrução e ocupação profissional dos pais dos alunos, o tempo de moradia na cidade, a intenção dos alunos em exercer profissões na área de Turismo e sua expectativa em relação ao prosseguimento nos estudos e sua própria experiência profissional.

Optou-se por aplicar o questionário com todos os alunos do curso tendo em vista o universo de pesquisa ser bastante reduzido. Determinou-se uma data para aplicação do questionário e todos os alunos presentes nesta data responderam ao questionário. De um total de 172 alunos, 159 responderam às questões, o que corresponde a 92% do total.

Outras duas questões que se buscou responder são: “Que contribuições a disciplina de Sociologia traz no processo de formação dos alunos do EMIEP Turismo e Hospitalidade? A utilização de procedimentos extra classe pode trazer melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem?” Esses dois problemas podem ser analisados de maneira complementar, considerando que os procedimentos de ensino utilizados pela Sociologia dentro do espaço de sala de aula, assim como os utilizados fora da sala de aula nas disciplinas de Administração, planejamento e organização do turismo e Marketing e gestão turística não são específicos a uma ou a outra disciplina, mas podem ser utilizados como estratégias por todos os professores do EMIEP.

Realizaram-se dois períodos de intervenção (disciplina de estágio do Curso de Formação Pedagógica para Docentes da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI) com as turmas do curso, num total de 40 horas cada período, onde, utilizando dos procedimentos de ensino listados em Planejamentos, avaliou-se a contribuição dos mesmos no processo de ensino aprendizagem. As ações docentes realizadas foram uma pesquisa qualitativa e os três

alunos de cada turma que obtiveram melhor rendimento escolar no período, bem como os três alunos que obtiveram o rendimento mais baixo foram selecionados para aprofundarem-se as análises.

Utilizou-se também da comparação do rendimento escolar e do conhecimento dos alunos do 1º ano com o dos estudantes dos anos subsequentes como base para a análise do processo de ensino aprendizagem no EMIEP.

Partiu-se da premissa que os educandos não chegam com a mesma base de conhecimentos no 1º ano, apesar de todos terem cursado as mesmas séries. Considerou-se que, como eles vêm de escolas diferentes, possuem experiências de vida particulares e freqüentam grupos variados, o conhecimento que trazem dessas experiências anteriores ao curso determina níveis de conhecimento. Ainda foi entendido que o EMIEP, como última fase da Educação Básica pode corrigir algumas dessas diferenças, contribuindo para a superação das dificuldades que são maiores em alguns, através da interação que eles fazem entre si nos diversos procedimentos de ensino propostos pelos professores.

Além do período de intervenção citado, destacou-se que os autores deste artigo lecionam mais de uma disciplina em cada turma e moram nesta comunidade há vários anos, o que os leva a ter um conhecimento razoável dos alunos e de suas famílias, assim como da dinâmica social, econômica e cultural das mesmas.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados completos da pesquisa quantitativa realizada foram divulgados no site [www.fazendoturismo.com.br](http://www.fazendoturismo.com.br). Os dados mais relevantes são os seguintes:

Os alunos do EMIEP são de faixa etária compatível com a do Ensino Médio regular, ou seja, são adolescentes de 14 a 18 anos:

Idade	1ª série	2ª série	3ª série	Total
14	24	1	0	25
15	31	8	0	39
16	10	26	22	58
17	3	10	18	31
18 ou +	0	2	3	5
Branco	0	1	0	1

Quadro 01: Idade dos alunos

Uma característica que ficou bastante clara na pesquisa se deve ao fato de Bombinhas estar localizada no litoral de Santa Catarina, sendo um destino turístico muito procurado

durante a alta temporada. Em razão disso, a sazonalidade (fenômeno em que existe uma procura por um determinado destino apenas em um pequeno período do ano) causada pelo verão também influi na atividade econômica do município e dos alunos:

<b>Você trabalha?</b>	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Sim, sempre	7	1	2	10
Sim, na temporada	37	36	29	102
Não	24	11	12	47
Branco	0	0	0	0

Quadro 2: Ocupação profissional dos alunos

Talvez, inclusive, essa realidade explique outro dado da pesquisa. Questionados sobre a intenção de seguir a carreira de Turismo ao final do curso, os alunos do EMIEP responderam da seguinte forma:

<b>Se fosse Convidado a trabalhar com Turismo:</b>	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Não me sentiria preparado	15	4	0	19
Não gostaria	3	4	3	10
Aceitaria como “bico”	38	20	26	84
Aceitaria como uma carreira	12	20	14	46
Branco	0	0	0	0

Quadro 3: Expectativa dos alunos com relação à carreira em Turismo

Como os alunos ainda não vêem a possibilidade de ter trabalho durante os doze meses do ano na área do Turismo, acabam encarando essa atividade econômica como uma possibilidade de complemento de renda, mas não como sua atividade principal.

Outra questão bastante incômoda para professores e direção da escola, é a existência de um número de desistências maior do que o esperado, o que se reflete na distância entre o número de matrículas de 1ª série (76 alunos) e 3ª série (45 alunos). Esse fenômeno talvez encontre explicação no fato de que muitos pais venham fazer a matrícula do estudante no curso, mesmo que este não demonstre interesse em seguir uma profissão ligada ao Turismo. Quando analisaram-se as atividades econômicas da família, ficou evidente que para algumas delas, ter o seu filho cursando o EMIEP e alcançando uma formação técnica já significava ascender socialmente:

<b>Qual a principal atividade econômica do seu pai?</b>	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Pesca / Maricultura	10	3	3	16
Profissional Liberal	2	0	3	5
Comércio	8	11	7	26
Imobiliária	2	2	1	5
Construção Civil	20	9	10	39
Aposentado	0	2	2	4
Turismo	3	4	5	12
Funcionário Público	4	5	3	12
Outros	15	12	9	36
Branco	4	0	0	4

Quadro 4: Ocupação profissional dos pais dos alunos

<b>Qual a principal atividade econômica da sua mãe?</b>	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Diarista	5	6	2	13
Do lar	25	16	17	58
Comércio	14	9	6	29
Imobiliária	0	0	0	0
Construção Civil	0	0	0	0
Aposentada	0	0	1	1
Turismo	5	3	4	12
Funcionária Pública	9	8	9	26
Outros	10	6	4	20
Branco	0	0	0	0

Quadro 5: Ocupação profissional das mães dos alunos

Outro dado que chamou a atenção foi o nível de escolarização dos pais dos alunos. A maioria deles nem sequer concluiu o Ensino Médio. E, no caso dessa escola, isso é determinante na escolha dos filhos em relação à continuidade dos estudos:

<b>Qual a escolaridade de seu pai?</b>	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Não tem	0	1	0	1
Fundamental Completo	6	7	2	15
Fundamental Incompleto	23	15	14	52
Médio Completo	19	16	17	52
Médio Incompleto	9	4	3	16
Superior Completo	2	3	4	9
Superior Incompleto	5	2	2	9
Branco	5	0	1	6

Quadro 6: Escolaridade dos pais dos alunos

Qual a escolaridade de sua mãe?	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Não tem	0	1	1	2
Fundamental Completo	12	10	3	25
Fundamental Incompleto	15	12	11	39
Médio Completo	22	12	11	45
Médio Incompleto	6	4	5	15
Superior Completo	6	6	6	18
Superior Incompleto	6	3	6	15
Branco	0	0	0	0

Quadro 7: Escolaridade das mães dos alunos

Tanto a profissão dos pais quanto seu nível de escolaridade mostra que a maioria das famílias dos alunos do curso pertence às classes populares, o que explica que estes, mesmo sendo tão jovens, trabalhem durante a temporada de verão. Mesmo considerando os dados referentes aos alunos do 1º ano do curso que têm, em sua maioria, entre 14 e 15 anos, já trabalharam em atividades ligadas ao Turismo de temporada que ocorre em Bombinhas.

#### 4.1 Análise da Contribuição do Contexto Social dos Alunos

Depois de efetuada a pesquisa com os alunos de todas as séries do EMIEP, constatou-se que apenas 8% deles tiveram contato com a atividade turística através do trabalho de seus pais, antes de iniciarem o curso. No entanto, também ficou evidenciado no levantamento feito que 70% dos estudantes trabalham, ao menos durante a temporada de verão. Desses, 32% atuam em empregos turísticos diretos (pousadas, restaurantes e serviços de praia) e 28% em serviços turísticos indiretos (comércio voltado aos turistas). São, portanto, indivíduos que possuem conhecimentos sobre o Turismo, mesmo que de maneira informal, ou, como afirma Libâneo, possuem uma aprendizagem casual.

Esse conhecimento prévio, mesmo que ocorra de modo não organizado, facilita o aprendizado em sala de aula, embora isso não se aplique a todas as disciplinas da mesma forma.

Houve por exemplo, nas aulas de Laboratório de Turismo da segunda série do EMIEP, um procedimento em que o professor propôs aos alunos que se dividissem em grupos e visitassem um empreendimento de alimentos e bebidas da cidade (restaurante, bar, lanchonete). Eles deveriam fazer questionamentos sobre o organograma do estabelecimento e também uma breve apresentação do mesmo. Ao retornarem à escola, alguns grupos cujos alunos não haviam tido qualquer experiência anterior com aquele tipo de empresa fizeram apresentações reduzidas e superficiais. Inquiridos, não souberam explicar, entre outras, quais as funções de alguns dos cargos apresentados no organograma. Já os grupos que tinham entre

seus membros estudantes que trabalharam como garçons, ou que possuíam parentes nessas empresas, mostraram apresentações mais completas, recheadas de informações e de detalhes que sequer o professor havia levantado.

As observações e intervenções em sala nos foram importantes também para constatar-se o seguinte fenômeno: comparando classes de séries distintas (foram acompanhadas a segunda série através da disciplina de laboratório de turismo e a terceira série com a disciplina de estágio supervisionado) ficou evidente a diferença na capacidade de reação dos acadêmicos diante de um problema relacionado ao mundo do trabalho proposto pelo professor.

Foi apresentado para as salas um acontecimento anômalo hipotético que poderia ocorrer na recepção de um hotel qualquer. A intenção era a de observar qual seria o comportamento dos alunos em relação à atividade proposta. Os estudantes da segunda série imediatamente passaram a sugerir possíveis soluções. Iniciaram suas intervenções utilizando expressões como “acho que poderia ser feito...” ou “professor, e se tentássemos fazer...”. Ao serem questionados sobre qual era a fundamentação teórica para aquelas sugestões, as poucas respostas obtidas foram muito imprecisas. Já quando o mesmo exercício foi realizado na sala da terceira série, que já havia vivenciado a parte prática de seus estágios, os estudantes iniciaram suas colocações com “na pousada (...) a regra adotada era...” ou “a instrução que recebi foi...”. Ficou evidente, portanto, que a experiência realizada anteriormente contribuiu para a formatação de soluções mais consistentes e adequadas ao problema sugerido.

É válido destacar ainda que alguns dos educandos que apresentam desempenho escolar insatisfatório, ou seja, obtêm médias escolares abaixo do mínimo exigido (sete pontos em uma escala de zero a dez), o fazem por não entregarem todos os trabalhos solicitados, ou por não estarem presentes em sala quando é dado o exercício a ser avaliado. Na terceira série do EMIEP, esse problema tornou-se crônico em algumas disciplinas, como ocorreu durante as aulas referentes à parte teórica do estágio supervisionado, por exemplo.

Alguns dos “formandos” (assim chamados por estarem na última série do EMIEP) apresentaram comportamento muito aquém do esperado para um aluno responsável com seu desempenho escolar e preocupado com suas obrigações. Atrasaram-se inúmeras vezes na chegada à escola, optaram por realizarem trabalhos de outras disciplinas nos horários em que deveriam estar freqüentando as aulas, apesar de terem tempo suficiente para as duas atividades. Em virtude desses comportamentos, a direção da escola e o professor da disciplina viram-se obrigados a entrar em contato com os pais desses alunos.

Para surpresa do corpo docente houve pais que, quando souberam do ocorrido, posicionaram-se contra a escola. Alguns deles inclusive colaboraram com atitudes impróprias

de seus filhos, pois entraram em contato através de telefonemas e bilhetes, tentando justificar para a direção que o aluno chegaria atrasado ao colégio, pois iria a outro estabelecimento imprimir o trabalho que deveria ser entregue naquele dia.

Ficou decidido expor acontecimentos como o citado acima porque acredita-se que exemplos dados pela família (um dos grupos que compõem o contexto social dos alunos) refletem de forma direta e indireta em seus aprendizados e comportamentos. Afinal, o indivíduo quando inserido em um meio que aceita passivamente atitudes indisciplinadas como aquela descrita terão dificuldades em vê-las como equivocadas quando forem atuar profissionalmente.

Analisando-se a pesquisa de forma qualitativa, ou seja, selecionando entre os entrevistados aqueles que apresentam desempenhos escolares satisfatórios ou insatisfatórios e fazendo a comparação com sua realidade sócio-histórica (sócio-cultural) encontraram-se dados muito relevantes.

Selecionou-se, por exemplo, três alunas da terceira série que demonstraram ter bastante dificuldades durante as duas séries iniciais do EMIEP e que, inclusive, chegaram a cogitar a possibilidade de desistirem do curso em razão de resultados desfavoráveis, mas que felizmente persistiram.

As três alunas são naturais de Bombinhas. Os pais de duas delas trabalham na construção civil e o terceiro é comerciante. Uma das mães é comerciante, a outra trabalha como diarista e a terceira é dona de casa. Nenhuma das mães possui o ensino fundamental completo e entre os pais, dois também possuem apenas parte do ensino fundamental, enquanto o terceiro concluiu o ensino médio.

Quando questionadas sobre a possibilidade de serem convidadas a trabalhar com Turismo, hoje, após a realização da parte prática do estágio, as três responderam que aceitariam o convite e gostariam de seguir carreira na área.

Também foram separadas três alunas da terceira série que desde o início do EMIEP conseguiram rendimentos escolares muito bons. Nenhuma enfrentou dificuldades durante o curso, tampouco quando foram escolher as empresas para realizarem a parte prática de seus estágios.

As três estudantes nasceram em outra cidade de Santa Catarina. O pai de uma delas é funcionário público, outro é contador e o terceiro é comerciante. Uma não declarou a profissão da mãe e as outras duas disseram que as mães são donas de casa. Dois dos pais possuem curso superior completo e o terceiro concluiu o ensino médio. Já entre as mães, uma

concluiu o ensino médio, a segunda possui o curso superior incompleto e a outra concluiu o ensino superior.

Inquiridas sobre seguirem carreira em Turismo, as três alunas disseram que aceitariam apenas como trabalho temporário, pois pretendem fazer faculdade em outras áreas.

Embora esses levantamentos não sejam conclusivos, apontam claramente uma tendência: alunos que possuem um mesmo contexto social apresentam rendimento escolar, expectativa de vida e aspirações sócio-econômicas semelhantes.

#### **4.2 Procedimentos de Ensino Dentro da Sala de Aula**

Os alunos que chegam ao EMIEP em Bombinhas, (alunos das primeiras séries) não tiveram contato anterior com a disciplina de sociologia. Entretanto, todos eles trazem conceitos de senso comum, impregnados pela ideologia burguesa, transmitidos por suas famílias, suas religiões, pela mídia e pela própria escola que freqüentaram até então, sobre a sociedade e seus modos de funcionamento.

Um procedimento de ensino bastante utilizado pela professora em sala de aula é a leitura e fichamento de textos. Neste período de observação, desenvolveu-se uma mesma atividade de maneira diferente com as duas turmas de 1ª série para avaliação.

No 1º ano 1, a turma foi dividida em grupos de três alunos. Deu-se uma cópia do texto Ideologia, de Pedrinho Guareschi, para cada grupo. Explicou-se que em cada grupo um aluno deveria fazer a leitura e os outros dois ouvirem. Foi pedido que lessem parágrafo por parágrafo e ao final, anotassem a idéia principal do parágrafo. No final de duas aulas seqüenciais (01h30minh) reuniram-se os grupos foi solicitado a eles que dissessem se tinham conseguido entender o texto. Todos os grupos tinham entendido até o ponto em que conseguiram ler, embora nenhum deles tenha conseguido chegar ao final do texto.

No 1º ano 2, a turma foi dividida em grupos de três alunos. Apenas foi solicitado que lessem o texto e anotassem a idéia principal de cada parágrafo. Antes do final da aula (01h30minh) os grupos já tinham terminado a tarefa proposta. Ao serem solicitados que dissessem se tinham conseguido entender o texto, responderam que não conseguiram. A maioria não sabe ler em grupo. Eles lêem um de cada vez o texto, quando lêem, pois têm dificuldade em se concentrar e em fazer anotações. Avaliou-se com a turma a atividade executada, passaram-se as orientações que haviam sido dadas para a outra turma e que repetiu-se a atividade. O resultado foi bastante positivo.

Realizou-se a mesma atividade com os alunos do 3º ano, também em duas aulas seqüenciais. Apenas foi pedido que lessem o texto em grupos e fizessem o fichamento do



mesmo. Ao final da aula todos os grupos tinham executado a tarefa. Durante a leitura, os grupos chamaram a professora para pedir explicações de citações que não tinham entendido.

Diante do exposto conclui-se que os alunos do 3º ano, por já terem o domínio de uma técnica de leitura e interpretação de textos, obtêm uma compreensão do texto muito superior àquela dos alunos de 1ª série, acostumados a executar apenas a decodificação das letras e não o entendimento do texto.

A professora tem procurado pautar sua prática pedagógica levando em conta que “ensina-se fazendo a pergunta, colocando elementos contraditórios no esquema já existente da pessoa... se faz a pergunta e a pessoa cria sua resposta, reestrutura seu esquema ferido pela contradição” (GUARESCHI, 2002, p. 104).

Para auxiliar a “fazer a pergunta” costuma-se utilizar na sala de aula, além da leitura, fichamento e discussão de um ou mais textos, a exibição de um filme que esteja relacionado com os conteúdos. No período em que foi abordado o conceito “trabalho”, exibiu-se o filme Lutero, que narra parte da vida de Martinho Lutero, seu trabalho acadêmico, bem como a tradução da Bíblia do latim para o alemão. As duas turmas de 1ª série e a de 3ª série assistiram ao referido filme.

Em discussões realizadas nas salas de aula dos primeiros anos, depois de terem lido e feito o fichamento do texto “Uma conceituação de Trabalho, de Paulo Hentz” e assistido ao filme “Lutero”, alguns alunos chegaram a verbalizar que estavam com muitas dúvidas em relação ao conceito de trabalho que já possuíam, diante do novo conceito apresentado: “estou com as idéias embaralhadas”, disse um dos alunos. Verbalizaram dúvidas levantadas pelo filme assistido em relação ao trabalho intelectual, pois como disse uma aluna “eu nunca tinha pensado que esse tipo de atividade era trabalho, professora”. Foi muito interessante perceber no olhar de alguns, o momento em que entenderam que dentro desse novo conceito de trabalho, e da divisão de trabalho em manual e intelectual, a atividade que eles realizam em sala de aula é trabalho. Uma das alunas colocou isso literalmente: “Professora, então nós, agora, estamos trabalhando, porque estamos modificando a nós mesmos, adquirindo novos conhecimentos”.

Nas atividades realizadas com os alunos do 3º ano a discussão não se ateve ao conceito de trabalho e à divisão do trabalho em manual e intelectual. Como estes alunos já dominam (mesmo que de forma superficial) os conceitos de classes sociais, ideologia, infra e super estrutura, aparelhos de reprodução ideológica, entre outros, as colocações dos mesmos durante o debate se referiram também à importância das idéias, a dificuldade que se tem, em

todas as épocas, em se colocar idéias novas, a resistência e a repressão da classe dominante de um determinado período frente a novas idéias.

Na medida em que começam a refletir sobre o assunto, a confrontar os conceitos que introjetaram sem questionar com os novos conceitos trazidos pelas correntes sociológicas, pode-se perceber que uma dúvida se coloca em suas mentes. Acredita-se que dessa forma, ao contribuir para que os educandos tenham seus próprios conceitos sobre a sociedade e sua estrutura, a disciplina de sociologia está contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua realidade, mais aptos, portanto a participar da sociedade.

Partindo do princípio que as pessoas só mudam aquilo que identificam o fato dos educandos conseguirem identificar que existe uma divisão de classes na sociedade e que a classe dominante utiliza determinados aparelhos para reproduzir sua ideologia, acredita-se que esse é um ponto de partida para que os mesmos possam achar novas propostas de mudança. A disciplina de sociologia, utilizando determinados procedimentos de ensino em sala de aula, tem sua contribuição, mesmo que pequena, no início desse processo de identificação da realidade.

#### **4.3 Procedimentos de Ensino Extra classe**

Vale destacar que durante a produção deste estágio, a idéia de procedimentos extra classe foi ampliada. No início, a preocupação era realizar atividades com intuito de avaliar o aprendizado dos alunos. À medida que o processo de intervenção foi acontecendo, outras atividades foram incorporadas, algumas inclusive como sugestões dos próprios alunos. Diante disso, o foco deixou de ser somente a avaliação, passando a ser também uma maneira metódica e organizada de busca de informação.

Muitas opções de procedimentos extra classe foram experimentadas durante as aulas, dentre os quais se podem destacar: visita técnica dirigida, observação direta de lugares e situações, pesquisa a materiais impressos (documentos e publicações) e a materiais eletrônicos (disponíveis na *internet*), participação em fóruns de discussões em ambientes virtuais (criado durante o estágio), pesquisas bibliográficas e investigação de fatos ou situações. Pode-se afirmar que os procedimentos descritos, produziram grandes resultados no aprendizado dos alunos do EMIEP, especificamente nas aulas de administração e marketing.

Percebeu-se com a aplicação de determinadas tarefas o quanto é rejeitada por parte de alguns alunos, a idéia de realizar atividades fora das aulas. Tal dificuldade foi observada pelo número de trabalhos com pouquíssimo aproveitamento ou trabalhos não realizados: na primeira atividade desenvolvida para o presente estudo (um trabalho de pesquisa na internet

sobre os principais conceitos de *marketing*) de 51 trabalhos esperados, apenas 31 foram entregues. Isso atrapalhou muito as ações, sendo motivo inclusive de muitas discussões e debates em sala, entre professor e alunos. Mas esse fato foi perdendo força à medida que o processo ia acontecendo.

A inserção de um “ambiente virtual” como instrumento para facilitar os trabalhos durante o período fora da sala de aula, contribuiu muito na adesão de alguns alunos nas atividades. Destaca-se que essa idéia surgiu dos próprios alunos, que possuem uma imensa facilidade em lidar com a tecnologia. Este espaço surgiu com a finalidade de manter em contato os alunos entre si e os alunos com o professor, durante o tempo de uma aula à outra (as aulas de administração e marketing acontecem uma vez por semana).

Algumas atividades extra classe foram desenvolvidas ou orientadas via *internet*. No início, foram realizadas leituras e análises de textos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Esses textos eram fornecidos exclusivamente no espaço virtual e eram imprescindíveis para o acompanhamento das aulas pelos alunos. Com o decorrer da prática de ensino, este ambiente também foi sendo utilizado para questionamentos a respeito de trabalhos, conteúdos e discussões sobre temas relacionados às aulas. A participação dos alunos nas atividades através do espaço na internet foi crescendo gradualmente ao longo dos trabalhos, chegando ao ponto de todos os alunos terem participado deste espaço até o final dos trabalhos.

Mesmo com as dificuldades encontradas no início, os resultados foram muito positivos, considerando que mais de 90% dos alunos participaram das atividades extra classes propostas e conseguiram atingir satisfatoriamente as metas estabelecidas para elas.

Ao término das ações desenvolvidas, constatou-se através de relatos descritos pelos alunos (após alguns procedimentos extra classes) a significativa contribuição que as atividades realizadas fora do contexto de sala de aula podem produzir. O principal aspecto apontado por eles refere-se à oportunidade de contato com pessoas e/ou situações que podem fornecer informações indispensáveis ao aprendizado dos conteúdos vistos durante as aulas.

Ilustrando a afirmação acima, podem-se descrever as visitas técnicas realizadas à Prefeitura Municipal e a um tradicional hotel da cidade. Nas duas ocasiões, os alunos acompanhados do professor da disciplina de administração e marketing, tiveram palestras com os responsáveis pelo setor de marketing das empresas. Após as explicações, os alunos puderam fazer questionamentos com intuito de sanar alguma dúvida ou esclarecer pontos que foram vistos nos conteúdos de sala de aula. Em depoimentos em sala e na avaliação realizada sobre as atividades acima, os alunos afirmaram ter adquirido muitas informações sobre os temas vistos em sala. Outro ponto destacado por alguns deles, foi a experiência transmitida

pelos palestrantes através de exemplos, ilustrando na prática a teoria vista durante as aulas de administração e marketing.

Com a realização deste trabalho, percebeu-se que para as atividades desenvolvidas fora da sala de aula gerarem bons resultados, estas devem ser previamente planejadas, organizadas e transmitidas de forma clara aos alunos, ainda em sala de aula. É fundamental também que os alunos esclareçam todas as dúvidas antes da realização das tarefas, sob o risco de construir trabalhos inadequados ou que não atinjam os objetivos propostos na sua elaboração.

Todos os procedimentos que acontecem fora dos limites físicos da sala de aula devem ter seu início ou seu término em sala com a participação ativa do professor, com a finalidade de validar tal procedimento como sendo um processo de aprendizagem organizada, conforme defende Libâneo (1994). Neste tipo de aprendizagem a aquisição de conhecimentos e habilidades deve acontecer na escola, lugar que fornece as condições ideais para esse tipo de processo.

Mas considerando o pensamento de Oliveira (2005) que define aprendizado como o processo de aquisição de informações a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas, diversos procedimentos fora da sala foram desenvolvidos com a intenção de contribuir positivamente na aprendizagem dos alunos do EMIEP. Porém o mesmo autor nos remete à existência de duas situações de aprendizado: a informal e a realizada na escola. Esta última, segundo ele, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, visto que este não teria condições de percorrer sozinho o caminho do aprendizado.

Segundo os alunos participantes da prática de estágio, cada atividade contribuiu de maneira diferente no processo de ensino-aprendizagem: visitas feitas a lugares com o intuito de conhecer na prática determinada situação ou ambiente, transmite de forma eficaz o que acontece na prática; a leitura de textos técnicos fornece outras visões a respeito de determinado assunto; na participação de palestras pode-se aproveitar a experiência que o palestrante possui sobre a sua área de atuação; a observação de situações reais ratifica muitas vezes a explicação dada pelo professor em sala de aula.

Tais relatos demonstram que não se pode eleger uma única atividade, muito menos classificar alguma como a mais eficaz. O que se pode concluir é o fato destas ações realizadas fora da sala de aula, possuir um papel importante no momento de construção do conhecimento, conseguindo muitas vezes relacionar a teoria estudada durante as aulas, à realidade que os alunos irão encontrar no ambiente extra-escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se ao final do trabalho que as várias hipóteses levantadas na formulação das questões problema foram comprovadas.

Os procedimentos em sala de aula assim como aqueles extra classe, utilizados durante as intervenções, mostraram-se eficazes na obtenção de melhores resultados ao processo de ensino-aprendizagem.

Ficou claro que os alunos da 3ª série do EMIEP possuem hoje uma maior capacidade de interpretar, criticar, analisar e propor soluções diante de um problema ou situação do que tinham ao iniciar o curso e também em relação aos alunos das séries iniciais. Verifica-se ainda que neste curso as atenções não ficaram apenas voltadas aos fundamentos de preparação para o vestibular, mas também para as novas necessidades do trabalho com os elementos indispensáveis da educação e da cultura.

Embora seja um assunto de grande complexidade e mereça um estudo mais detalhado, a pesquisa realizada aponta uma tendência segundo a qual o contexto social dos alunos influi diretamente no desempenho dos mesmos durante o curso. Alunos cujos pais têm o ensino fundamental incompleto e trabalham na construção civil e as mães como diaristas apresentam mais dificuldade de aprendizado do que aqueles que têm pelo menos um dos pais com curso superior completo e exercem funções de maior complexidade. Os primeiros, para realizarem suas tarefas escolares, geralmente contam com menos recursos físicos, tecnológicos e intelectuais que os demais.

Isso parece se refletir também nos objetivos que os alunos buscam ao realizar o EMIEP: enquanto os filhos das classes mais populares se satisfazem com o diploma de Técnico em Turismo, aqueles que pertencem às classes mais favorecidas encaram o ensino médio apenas como uma etapa necessária para alcançarem a Universidade.

Uma contribuição importante que se verificou também foi a integração entre disciplinas da base comum e da área técnica, o que proporcionou aos alunos terem os conteúdos de todas as disciplinas associados à sua realidade.

O processo de ensino-aprendizagem seria muito mais rico e produtivo se houvesse alguma literatura específica de Turismo e Hotelaria na biblioteca da escola, se contássemos com espaços mais apropriados, como laboratórios de hospedagem, auditório entre outros e se os docentes tivessem incluído em sua carga horária um tempo adequado para planejamento e avaliação de sua intervenção.

Como esse trabalho não foi conclusivo, sugerem-se novas oportunidades de se detalhar alguns aspectos dos temas trabalhados, tais como verificar por que os alunos demonstram tanta resistência frente aos procedimentos extra classe, o que fazer para minimizar os efeitos do contexto social que dificultam a formação do aluno e buscar novas alternativas de procedimentos em sala de aula que venham somar no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Pulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 21ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio*. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Pulo: Cortez, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica: alternativas de mudança**. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento – Um processo sócio-histórico**. 4ª. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. A intervenção didática em uma abordagem Interacional de ensino-aprendizagem da língua Materna: os percursos de uma pesquisa. **Revista Letra Magna**, Revista Eletrônica de Publicação Científica em Língua Portuguesa, Ano 03, n.05, 2º Semestre de 2006.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

Universidade do Vale do Itajaí. Pró-reitoria de Ensino. Gerência de Ensino à Distância. **Formação Pedagógica para Docentes das Áreas Específicas do Currículo dos Cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**: Educação e Trabalho. Itajaí: Univali, 2007.

Universidade do Vale do Itajaí. Pró-reitoria de Ensino. Gerência de Ensino à Distância. **Formação Pedagógica para Docentes das Áreas Específicas do Currículo dos Cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**: Didática. Itajaí: Univali, 2007.